

ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA VISÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA UNIDADE ESCOLAR DEPUTADO ALEXANDRE COSTA, NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MARANHÃO, BRASIL

Camila Braga da Conceição^{1*}; Jucilene Márcia Rameiro de Araújo Cruz¹; Joselma Coutinho Lopes Farias¹

1Discente do Curso de Especialização em Educação e Ensino de Ciências no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão/ IFMA- Campus Caxias-MA

^{1}camilabragabiologacx@hotmail.com*

Introdução

A educação Ambiental ganhou notoriedade com a promulgação da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, instituiu uma Política Nacional de Educação Ambiental, e por meio dela, foi estabelecida a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal da educação brasileira. A Lei 9.795/99 precisa ser mencionada como um marco importante da educação ambiental no Brasil, porque ela resultou de um longo processo de interlocução entre ambientalistas, educadores e governos (BRASIL, 1999).

Conforme Teixeira (2007), a preocupação com as questões ambientais começou a se ampliar a partir da Revolução Industrial. Segundo Braick (2007), a Revolução Industrial é a marca do capitalismo que, ao modificar o sistema de produção, consegue aumentar a margem de lucro do capitalista, promovendo uma enorme poluição do ar, dos rios, do solo, etc. Esta revolução foi o ponto de partida para toda a problemática vivenciada nos dias de hoje. Ao longo dos três últimos séculos, o malefício que o capitalismo trouxe para o meio ambiente era justificado pela possibilidade do progresso humano. As novas tecnologias permitiram avanços em várias áreas. No entanto, a partir da década de 1960, esse progresso começou a ser questionado.

De acordo com Leff (1992), a problemática ambiental não é ideologicamente neutra nem é alheia a interesses econômicos e sociais. Sua gênese dá-se num progresso histórico dominado pela expansão do modo de produção capitalista, pelos padrões tecnológicos gerados por uma racionalidade econômica em curto prazo, numa ordem econômica mundial marcada pela desigualdade entre nações e classes sociais. Este processo gerou, assim, efeitos econômicos, ecológicos e culturais desiguais sobre diferenciadas de análises.

Teixeira (2007) diz ainda que, as questões ambientais começaram a seguir na década de 70, devido ao modelo de desenvolvimento capitalista da época. Na segunda metade do século XX com a ampliação do “movimento ambientalista”, buscava-se proteger determinados recursos

naturais contra a exploração abusiva e destruidora do homem. Esse movimento conservacionista estendeu seu interesse para uma variedade maior de fenômenos ambientais, pois alegava que, a violação dos princípios ecológicos teria alcançado um ponto que ameaçava a qualidade de vida além da própria sobrevivência, em longo prazo, da humanidade.

A Educação Ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos, Loureiro (2004), diz que educar significa, em primeiro lugar, “autotransforma-se”, pois a educação ambiental precisa ser transformadora, educativa, cultural, informativa, política, formativa e acima de tudo emancipatória, e ainda assim, deve ser vista como um processo permanente de aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e formar cidadãos com consciência local e planetária (JACOBI, 2005).

A escola enquanto instituição social que objetiva promover a construção de sujeitos para atuarem em sociedade de modo autônomo, crítico e reflexivo, através dos conhecimentos sistematizados e acumulados historicamente se defrontam, na atualidade, também para a necessidade de formação de sujeitos socioambientais (CARVALHO, 2004). Lima (2004) ratifica que a escola é um espaço privilegiado para estabelecer conexões e informações, como uma das possibilidades para criar condições e alternativas que estimulem os alunos a terem concepções e posturas cidadãs, cientes de suas responsabilidades e, principalmente, percebem-se como integrantes do meio ambiente. A educação formal continua sendo um espaço importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social.

Segundo a UNESCO (2005), “a Educação Ambiental é uma disciplina bem estabelecida entre a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos, nesse aspecto”, Carvalho (2006) afirma que essa disciplina está efetivamente oferecendo um ambiente de aprendizagem social e individual, como um processo importante para os educandos, tornando-se claro a necessidade de compreender a relação sociedade/natureza, correlacionando esse conhecimento às questões políticas, econômicas e sociais.

O espaço escolar é importante para a construção de Educação Ambiental, em todos os níveis e idade, uma vez que este deve assumir responsabilidade no sentido de promover discussões e intervenções para que se reduzam os impactos negativos na sociedade e para garantir para as futuras gerações um meio ambiente mais humanizado e a promoção e construção de sujeito alfabetizados ecologicamente. Diante do exposto, emerge uma questão de como sensibilizar os alunos acerca da importância da Educação Ambiental, nesse contexto, esta pesquisa objetivou-se analisar a educação ambiental na visão de alunos do ensino fundamental II na Unidade Escolar

Deputado Alexandre Costa no município de Caxias- MA, Brasil, haja vista que para se tornarem cidadãos ecologicamente educados, é preciso que tenham conhecimentos e consciência dos problemas ambientais para serem sensibilizados com os temas relacionados à importância da preservação ambiental.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no período de maio a junho de 2017, na Unidade Escolar Deputado Alexandre Costa, localizado na Avenida Rodrigo Otavio, S/N, bairro Trizidela no município de Caxias, Maranhão. A presente escola é de rede estadual, funciona nos turnos: matutino (do 1º ao 5º ano), vespertino (do 6º ao 9º ano). O público alvo para o estudo foram os alunos do 6º ao 9º ano do turno vespertino.

Aplicaram-se questionários como ferramenta de estudo, considerando-se a taxionomia Vergara (2014), quanto aos fins, classifica-se a pesquisa como descritiva. Quanto aos meios, um estudo de caso e pesquisa bibliográfica. A pesquisa descritiva trabalha com as características de uma população ou de um fenômeno, podendo estabelecer correlações entre variáveis, definindo também a natureza de tais correlações. A pesquisa de campo é desenvolvida no local onde ocorre ou ocorreu um determinado fenômeno, devendo existir neste, elementos que permitam explica-los, sendo os dados coletados por meio de entrevistas, questionários, testes ou observação participativa. Os dados foram organizados e tabulados em gráfico e tabelas com o auxílio do programa Microsoft Excel 2010 para melhor interpretação dos mesmos.

Resultados e Discussões

O estudo envolveu 117 alunos, com a faixa etária de 10 a 19 anos (Tabela 01).

Tabela 1 - Quantidade de alunos por série (ano) e faixa etária dos pesquisados.

| Série | Quantidade de alunos | Faixa etária |
|---------------|-----------------------------|---------------------|
| 6º ano | 33 | 10 a 13 |
| 7º ano | 30 | 11 a 14 |

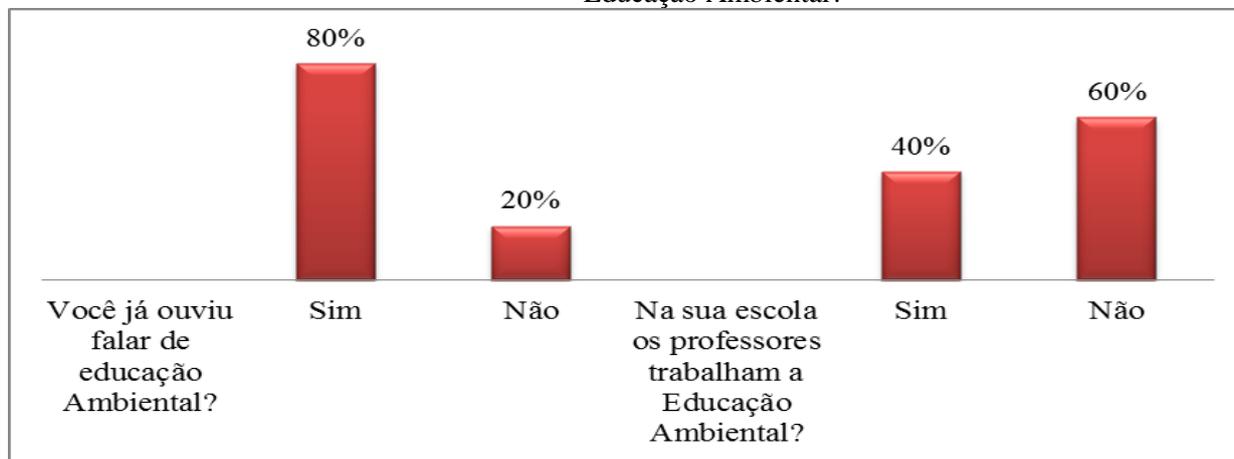
| | | |
|--------|----|---------|
| 8º ano | 29 | 12 a 17 |
| 9º ano | 25 | 13 a 19 |

Fonte: pesquisa direta.

Haja vista que a temática “Educação Ambiental” é um tema transversal interdisciplinar, que deve ser trabalhado em todas as séries e em todas as disciplinas de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s, 2001). No entanto os resultados presentes sobre a temática será listado de modo geral.

Os alunos já ouviram falar sobre a temática Educação Ambiental, mas observa-se que o mesmo é pouco trabalhado em sala de aula (Figura 01). Para Santos (2017) ao trabalhar os problemas socioambientais deve-se pensar de uma forma abrangente, pois tais problemas são ocasionados pelas ações antrópicas. Por tanto, uma prática interessante de conscientização é olhar para os problemas locais propor e efetivar ações para transformar a realidade.

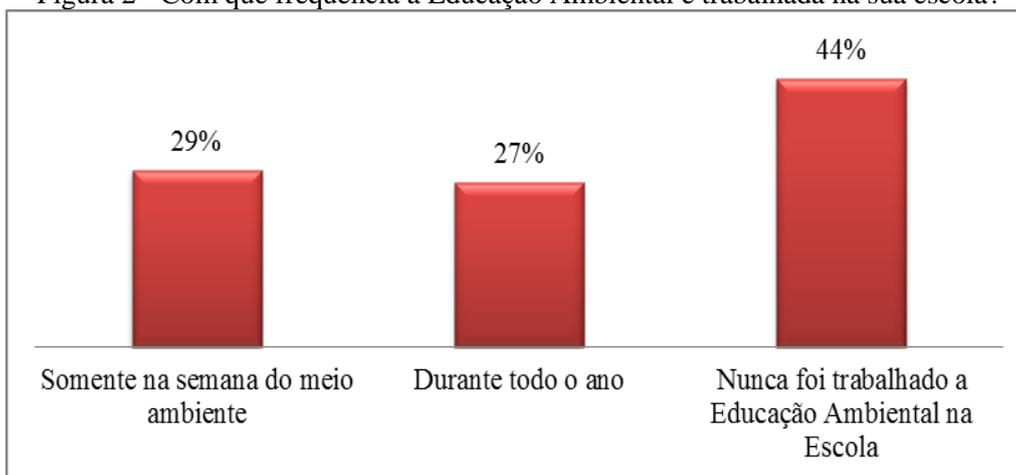
Figura 1 - Você já ouviu falar em Educação Ambiental? Na sua escola os professores trabalham a Educação Ambiental?



Fonte: pesquisa direta.

Com os resultados coletados, observar-se que as disciplinas que mais são trabalhadas a Educação Ambiental é em Ciência e Geografia. Santos et al, (2017) ratifica que a temática Educação Ambiental é inserida no ambiente escolar geralmente em disciplinas de biologia, geografia e ciências ou em projetos pontuais desenvolvidos pelas escolas, sendo que os problemas sócio ambientais envolvem todos e é um assunto deve ser abordado além da sala de aula.

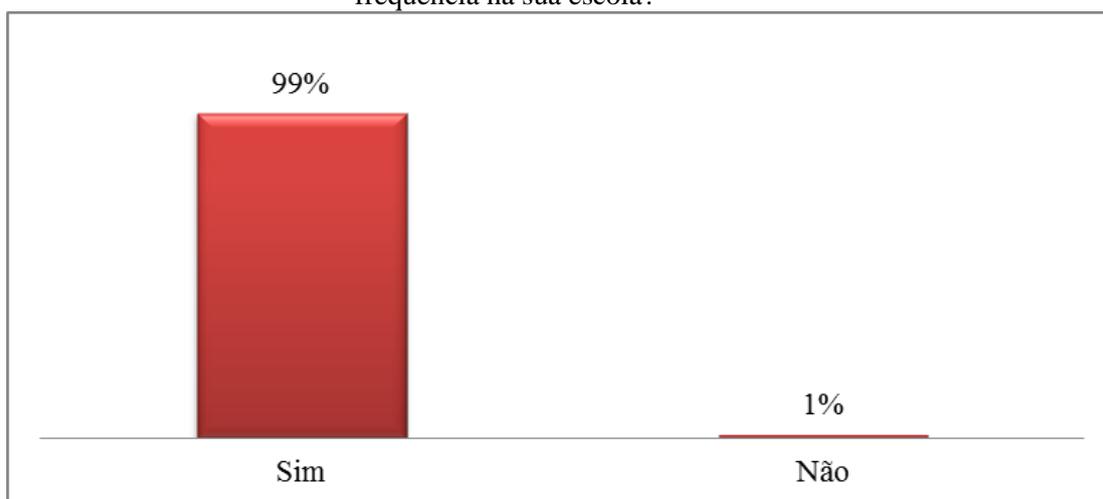
Figura 2 - Com que frequência a Educação Ambiental é trabalhada na sua escola?



Fonte: pesquisa direta.

Um grande problema das escolas públicas é de não estarem minimamente preparadas para uma estrutura pedagógica que trate o ensino de forma interdisciplinar, alguns professores transfere a responsabilidades para professores de ciências e geografia para trabalhar sobre o meio ambiente. (SOUSA; SOUSA, 2013). De acordo com a pesquisa, quando é trabalhado a temática Educação Ambiental na escola, está é desenvolvida somente com palestras em eventos desenvolvidos pela escola. Diante do exposto Lima (2004), enfatiza que a escola é um espaço privilegiado para estabelecer conexões e informações, pois é neste espaço que se cria condições e alternativas que estimulem os alunos a terem concepções, adotem posturas cidadãs e responsabilidades com o meio ambiente, pois é neste meio em que estes estão inseridos.

Figura 3 - Em sua opinião, a Educação Ambiental deveria ser trabalhada com mais frequência na sua escola?

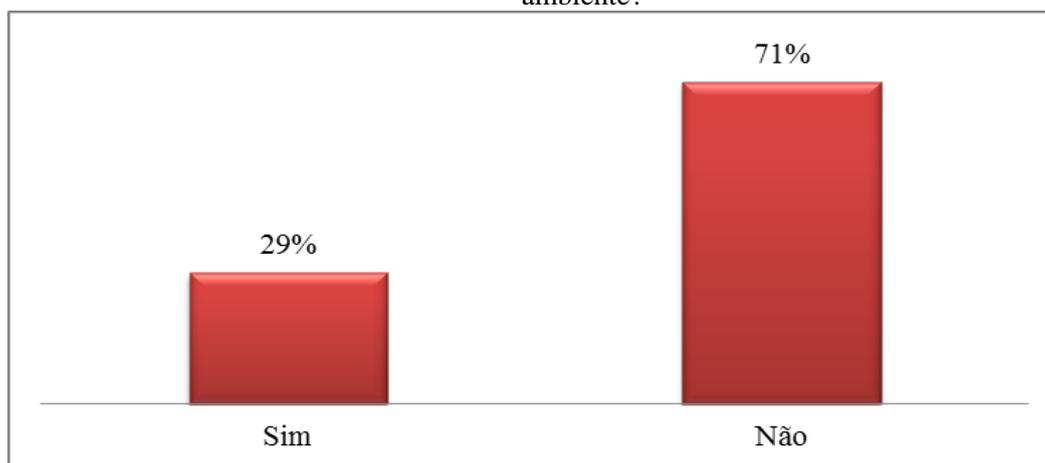


Fonte: pesquisa direta.



Para a inserção da educação ambiental na escola deve-se destacar as seguintes características, a organização junto com o funcionamento da escola, o currículo com sua metodologias e práticas de ensino desenvolvidas pelo professor e as estratégias para a formação inicial e continuada dos docentes para melhor atuação na área (FRACALANZA, 2004).

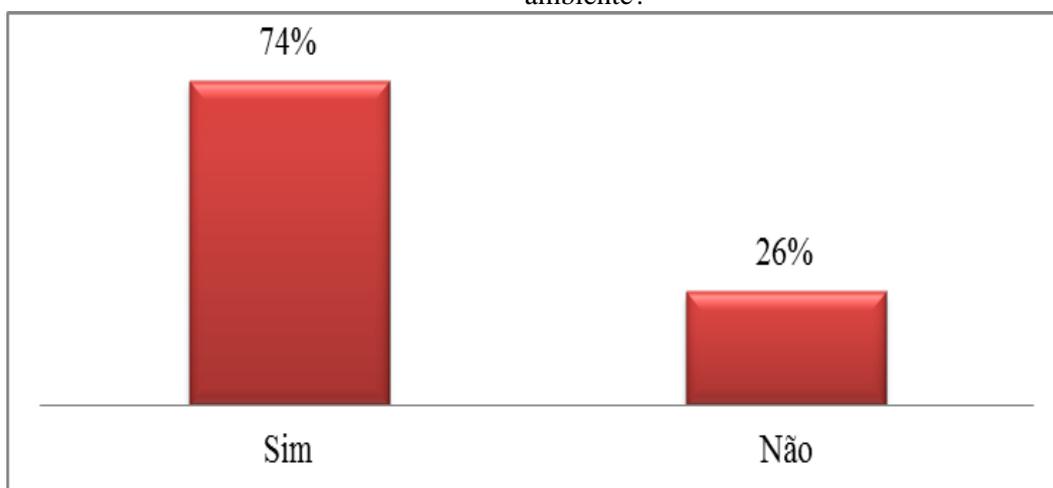
Figura 4 - Em sua opinião, as pessoas têm consciência de que degradam o meio ambiente?



Fonte: pesquisa direta.

Quando se perguntou: em sua opinião, as pessoas têm consciência de que degradam o meio ambiente? Destaca-se que 71% da amostra afirmaram que não (figura 04), pois eles relatam que se as pessoas tivessem consciência sobre os problemas que causam degradando o meio ambiente não agiria dessa maneira. Pois para as pessoas serem conscientes, não bastam apenas se informar sobre as problemáticas ambientais, mas colocar em prática os bons hábitos aprendidos em escolas, palestras entre outras fontes de informação.

Figura 5 - Você já se perguntou se suas atitudes e atividades destroem o meio ambiente?



Fonte: pesquisa direta.

Os resultados encontrados na figura 05 observa-se que os alunos tem conhecimento que agridem o meio ambiente, resultados semelhante na pesquisa de Silva et al, (2017), quando perguntou-se: “No seu dia-a-dia você acha que causa algum dano ao meio ambiente?”, 65% de sua amostra responderam que sim.

Perguntou-se “Quais são as práticas de Educação Ambiental que você utiliza no seu dia-a-dia?”, segue algumas respostas dos pesquisados na tabela 2.

Tabela 2 - Quais são as práticas de Educação Ambiental que você utiliza no seu dia-a-dia?

| Alunos | Respostas |
|---------------|--|
| A | <i>Jogar lixo no lixo, fechar a torneira quando lava louça ou tomar banho.</i> |
| B | <i>Levar o lixo na bolsa, para jogar no lixeiro de casa, limpar a sala de aula et...</i> |
| C | <i>Não jogo lixo no chão, não poluindo com químicas que podem ser liberadas.</i> |
| D | <i>Planto arvores, não joga lixo na rua.</i> |
| E | <i>Não gastar água, não maltratar a natureza e etc...</i> |
| F | <i>Jogar lixo no lixo certo, não desperdiçam água.</i> |
| G | <i>Eu procuro não deixar água parada e tampar as garrafas e litros de água para o mosquito não entrar.</i> |
| H | <i>Não poluir rios, não jogar lixo nas ruas, não deixar as plantas morrerem.</i> |
| I | <i>Não joga lixo no chão, e sempre cuida dos lugares onde tem água parada.</i> |

Fonte: Pesquisa direta.

Conclusão

Diante da pesquisa desenvolvida destaca-se a necessidade de inserir a temática educação ambiental nos conteúdos escolares, uma vez que é no meio ambiente que o ser humano está inserido e somos dependentes do meio ambiente, e para que ocorram mudanças nas atitudes que afetam de forma negativa o meio ambiente, é necessário que seja trabalhado com os educandos formas de cuidar do meio ambiente para conseguir alcançar o desenvolvimento sustentável, precisa enfatizar a importância do meio ambiente para a sociedade.

O professor deve-se utilizar ferramentas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem na educação ambiental, apropriar de informações para serem repassadas aos alunos,

mostrar os problemas socioambientais que estão acontecendo no planeta e em sua realidade local. Pois constatou-se na pesquisa carência de informação sobre o assunto, uma vez que nos dias atuais a informação é acessível e disponível a todos, no entanto é papel do docente mediar o discente para a utilização desses instrumentos informativos na educação.

A escola deve desenvolver projetos que visa inserir o conteúdo em todas as disciplinas, atividades que visam adotar práticas sustentáveis, mas para isso deve-se haver um planejamento no currículo escolar para incentivar os professores trabalhar a educação ambiental. Neste contexto o professor deve buscar a formação continuada sobre a temática é necessária, ratificamos que o ensino de educação ambiental é papel de todos os professores abordarem em sala de aula, pois o objetivo da educação formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Referências

BRAICK, Patrícia Ramos. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio**. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. **Dispõe Sobre a Educação Ambiental, Institui a Política Diaário Oficial (da) República Federativa do Brasil**. DF, 28 de abril de 1999. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>> acessado em: 17 de maio de 2017.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais**. ética. MEC. Brasília, 2001.

CARVALHO, I.C. de M. **Educação Ambiental: a formação do Sujeito Ecológico**. São Paulo: Cortez. 2004.

FRACALANZA, H. **As pesquisas sobre educação ambiental no Brasil nas escolas: alguns comentários preliminares**. Pelotas: Ed. Universitária, 2004.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação Ambiental: O Desafio da Construção de um Pensamento Crítico, Complexo e Reflexivo**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, V. 31, N. 2, p. 233-250. Maio/Agosto. 2005.

LIMA, Waldir. **Aprendizagem e Classificação Social: um Desafio aos conceitos**. Fórum Crítico da Educação: Revista de IESP/ Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. V. 3, N. 1. 2004.

LOUREIRO, C. F.B. **Trajatória e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Aline santos dos; SOUZA Girlene Santos de; DIAS, Viviane Borges. **A Inserção Da Educação Ambiental no Currículo Escolar na Rede Pública de Ensino Do município de Cruz das Almas – BA.** Revista eletrônica: Educação Ambiental em Ação. N. 60. 2017.

SILVA, Wesley Alves; SILVA, Márcio Corrêa da; SOUZA, Saimo Reblleth de; OLIVEIRA, Keila Cristina Belo da Silva. **Percepção dos Alunos de uma Escola no Município de São Gabriel da Palha – ES sobre Educação Ambiental.** N. 60. 2017.

SOUSA, Izabel Cristina Moraes; SOUSA, Carolina Moraes. **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: ressignificando e transcendendo os valores ecológicos na sociedade contemporânea.** IV Jornada Internacional de Políticas Públicas: O Desenvolvimento da Crise Capitalista e Atualização das Lutas Contra a Exploração e a Dominação e a humilhação. Cidade Universitária da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil. 2013.

TEIXEIRA, et al. **Referências teóricas da pesquisa em Educação Ambiental em Trabalhos acadêmicos.** 2007.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005- 2014: documento final do esquema internacional de implementação.** Brasília, Brasil. 2005.

VEGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.